

PESQUISA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Suzy Kamylla de Oliveira Menezes (1); Deise Juliana Francisco (2)

(1) Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, suzy.kamylla@gmail.com,

(2) Professora Doutora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, deisej@gmail.com

Resumo: O uso da fotografia como instrumento de pesquisa na educação não é muito difundido e utilizado. A fotografia pode constituir um instrumento rico para obter dados através que não são necessariamente verbais. Esta pesquisa é motivada pelo interesse em refletir sobre a produção de estudos sobre saúde mental dentro da educação e como é possível fazer uso da fotografia. Tem-se como objetivo analisar trabalhos sobre saúde mental que fazem uso da fotografia e como esse instrumento é utilizado. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em uma base de dados de artigos científicos, utilizando os descritores fotografia, registro fotográfico, saúde mental, sofrimento psíquico e doença mental. Como resultados parciais, foram obtidos quatro trabalhos que usam o descritor saúde mental e utilizam a fotografia como um instrumento na metodologia. Nos trabalhos analisados a fotografia é utilizada para: retratar vivências em serviços de saúde, retratar procedimentos ou intervenções e como um instrumento de apoio na pesquisa. Os trabalhos obtidos estão relacionados com a área da saúde, sendo um aspecto relevante refletir sobre como fazer interface ente educação e saúde mental. Conclui-se que a fotografia pode também constituir-se como um instrumento relevante para pesquisas em educação, em específico fazer interlocuções entre educação e saúde mental.

Palavras-chave: fotografia, educação, saúde mental, pesquisa.

Introdução

O uso da fotografia como instrumento de pesquisa na educação não é muito difundido e utilizado. Ao realizar pesquisas nessa área considera-se que a fotografia pode constituir um instrumento rico para obter dados que não são necessariamente verbais. Segundo Martins e Barbosa (2010) *apud* Bueno et al. (2017), “os recursos imagéticos permitem a expressão de significados e sentidos sem que se faça uso de métodos exclusivamente verbais”.

A fotografia pode constituir um recurso que permite a pesquisadora explorar outra forma produzir dados. Conforme Abdala (2013, p. 43),

“o fotógrafo lê as imagens de sua autoria ao produzir, pelo registro fotográfico, representações da realidade. Desse modo, antes de ler imagens fotográficas, ele lê a realidade. Por outro lado, para ler a realidade ele precisa ter sensibilizado seu olhar, lendo outros registros fotográficos. Além disso, essa observação indica que o fotógrafo não produz registros simplesmente de modo mecanizado, mas estuda a realidade e suas referências objetivas e subjetivas antes de efetuá-lo”.

Nesse sentido, é interessante refletir sobre as possibilidades e potencialidades do uso da fotografia para pesquisas dentro da área da educação. Abdala (2013) aponta que a escola é uma das maiores instituições relacionadas à produção e difusão de imagens sejam elas mentais ou documentais, as quais repercutem na percepção de mundo que os indivíduos adquirem. Além disso, considerando a dimensão cultural da produção da fotografia, deve-se considerar a materialidade na qual ela foi construída, levando em conta seu contexto e as técnicas utilizadas para sua produção. Embora do ponto de vista técnico a fotografia seja uma seleção do real, uma vez que não pode abarcar toda a realidade, ela também envolve aspectos subjetivos. Desse modo, a fotografia resulta de um processo de representação e interpretação.

Por essa razão, é relevante para a academia, em especial, a área da educação, estar atenta ao uso desse instrumento, sendo também possível a combinação dele com outros instrumentos de pesquisa. Nessa perspectiva, esta pesquisa é motivada pelo interesse em refletir sobre a produção de estudos sobre saúde mental dentro da educação e como é possível fazer uso da fotografia como meio para acessar processos psicossociais. Dessa maneira, são apresentados a seguir resultados parciais sobre a pesquisa.

Assim, a presente pesquisa em andamento tem o objetivo de analisar trabalhos sobre saúde mental que fazem uso da fotografia e como esse instrumento é utilizado.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em uma base de dados de artigos científicos. A pesquisa foi realizada na base de dados SciELO, utilizando a seguinte busca: **(fotografia OR (registro fotográfico)) AND ((saúde mental) OR (sofrimento psíquico) OR (doença mental))**. Apesar da busca ter os descritores doença mental e sofrimento psíquico, os artigos foram obtidos devido ao descritor saúde mental. O descritor registro fotográfico não gerou alterações.

A escolha dos descritores citados levou em consideração o interesse em obter materiais que façam uso da fotografia como instrumento de pesquisa em trabalhos relacionados com saúde mental.

Resultados e Discussão

Como resultados parciais desta pesquisa, a partir da busca na base de dados resultaram quatro artigos pertencentes a revistas diferentes: Trabalho, Educação e Saúde (2018), Ciencia y enfermía, Interface – Comunicação (2013), Saúde, Educação (2009), Revista Latino-Americana de Enfermagem (2003). Essa busca deixa evidente que há poucas pesquisas que usam o descritor saúde mental e utilizam a fotografia como um instrumento na metodologia.

Sobre o uso da fotografia nos artigos obtidos, foram observados os seguintes usos em cada artigo. Em Fidelis (2018), as fotografias retratam vivências no interior de dispositivos de saúde mental, retiradas da Internet. Galvão et al. (2013) apresentam uma revisão integrativa que mostra ações da enfermagem mediadas pelo uso da fotografia. Diehl, Marasohim e Tittoni (2009) apresentam oficinas de mapas e de fotografia foram propostas com o intuito de os jovens produzirem um plano com legitimidade diferenciada quanto aos planos existentes em sua internação hospitalar (prontuários, livro de ocorrência). Em Camargo e Bueno (2003), foram utilizadas fotografias e entrevistas estruturadas individuais.

Fidelis (2018) foram analisadas 21 fotografias de vivências em dispositivos de saúde mental do SUS do Brasil. A maioria são de fonte de caráter jornalístico. Utiliza Barther (1982) para analisar as imagens. Por isso analisa a fotografia não só do ponto de vista imanente, mas também a estrutura da fotografia de imprensa (título, legenda ou artigo que acompanha a fotografia).

“O estudo configura-se metodologicamente como qualitativo de cunho fenomenológico, com base no referencial hermenêutico de Heidegger” (FIDELIS, 2018, p. 561). As buscas das imagens foram feitas no *Google Search Imagens* com as expressões: “Centro de Atenção Psicossocial”, “Hospital Psiquiátrico SUS”, “Residências Terapêuticas”, “Louco SUS”, “Rede de Atenção Psicossocial”, “Loucura CAPS” e “Consultório na Rua”. Foi dado *print* na tela para guardar uma imagem onde aparece a fotografia e a notícia a qual essa fotografia está vinculada. As buscas foram realizadas em um período de 4 meses (de junho a outubro de 2015). Foram realizadas 16 buscas online e coletadas 246 imagens. Para a análise foram selecionadas as imagens que retrataram Centros de Atenção Psicossocial

(CAPS), nas Residências Terapêuticas (RT) e nos Hospitais Psiquiátricos (HP). Foram selecionadas cinco imagens referentes aos CAPS, oito imagens referentes aos Hospitais Psiquiátricos e também oito imagens atreladas às Residências Terapêuticas.

No primeiro momento analítico, para cada uma das imagens selecionadas, realizei anotações minuciosas acerca da cena retratada e dos significados que emergiram mediante observação atenta e reflexão sobre os aspectos presentes na imagem que corresponde ao cotidiano dos dispositivos da RAPS. Organizei as situações relatadas em temas emergentes, de acordo com dispositivos correspondentes. Com este exercício, registrei associações que contribuíram para o alcance dos significados presentes nas imagens e, posteriormente, para a discussão acerca do cuidado no âmbito da saúde mental (FIDELIS, 2018, p. 570).

Galvão et al. (2013) realizaram uma revisão integrativa mostrando o uso de fotografia em ações da enfermagem. Elas apresentam 7 artigos que atenderam ao objetivo de pesquisa que foi: Qual as tendências das ações de enfermagem mediadas pelo uso da fotografia? O uso da fotografia tem o intuito de retratar cuidados procedimentos ou intervenções de enfermagem utilizando o recurso da fotografia. Um dos artigos selecionados intitulado *An Ethnographic Approach to Interpreting a Mental Illness Photovoice Exhibit* utiliza **fotovoz** como metodologia para compreensão de aspectos da experiência da doença mental, que foi publicado em 2009 e está escrito em língua inglesa. Esse trabalho, segundo Galvão et al. (2013, p. 36)

mostra que a utilização de fotografias e narrativas dá ênfase ao indivíduo e não à doença, em que uma maior compreensão empática da experiência da doença mental permite aos enfermeiros proporcionar uma melhor qualidade de cuidado e otimizar os resultados de saúde e qualidade de vida para uma população de clientes desafiadoras à profissão.

Outros tratam sobre documentação de feridas, onde as fotografias são utilizadas para estudos de enfermagem.

Diehl, Marasohim e Tittoni (2009) realizaram oficinas de mapas e de fotografia com o intuito de os jovens produzirem um plano com legitimidade diferenciada quanto aos planos existentes em sua internação hospitalar (prontuários, livro de ocorrência). A pesquisa foi realizada em uma unidade de atendimento de crianças e adolescentes do Hospital Psiquiátrico São Pedro em Porto Alegre, RS, Brasil.

A análise presente neste artigo utiliza uma articulação teórica entre a noção de inscrição de Latour (2004), poder-saber de Foucault (2002) e o conceito de observador em Maturana (2001) para abarcar a proposição metodológica utilizada, que consistiu em oferecer a máquina fotográfica para que os sujeitos da pesquisa produzissem fotografias. A fotografia foi escolhida por tratar-se de artefato técnico de produção de superfícies de inscrição que pode ser considerado como marco importante na relação entre humanos e a produção de inscrições (DIEHL, MARASOHIM, TITTONI, 2009, p. 80).

“Nomeamos planografias ao conjunto de superfícies de inscrição e suas condições de inteligibilidade e legitimidade em determinado recorte empírico (DIEHL, MARASOHIM, TITTONI, 2009, p. 80).

Camargo e Bueno (2003) realizaram uma “Pesquisa Ação, numa abordagem humanista, quali-quantitativa, analisando as falas por categorização, subsidiando a elaboração do projeto educativo” (p. 490). A pesquisa é realizada com trabalhadores de um hospital visando promoção de saúde mental do trabalhador, em um campo de futebol de um Clube Recreativo de uma Associação de Funcionários de um Hospital Escola, de uma cidade do interior paulista. A amostra foi composta de 24 associados: 13 auxiliares de serviço, 4 auxiliares de enfermagem, 2 oficiais de serviço de manutenção, 1 técnico de laboratório, 1 enfermeiro, 1 agente administrativo, 1 encanador e 1 oficial de administração.

A fotografia foi utilizada como um instrumento de apoio. “Através do uso da fotografia buscamos uma identificação perceptiva elementar: os movimentos, os gestos, as posturas, os trajes, os costumes, as tradições e o cotidiano dos sujeitos em uma partida de futebol” (CAMARGO, BUENO, 2003, p.492).

De modo, geral percebe-se diferentes apropriações do uso de fotografia nos trabalhos analisados. Contudo, em Fidelis (2018) e Diehl, Marasohim e Tittoni (2009), nota-se o potencial que a fotografia apresenta para a investigação e intervenção em processos psicossociais. Sendo um ponto de partida para refletir sobre diferentes usos da fotografia, seja como representação da realidade cotidiana para se pensar serviços de saúde mental, seja como instrumento de produção de imagens na perspectiva dos sujeitos da pesquisa, que se envolvem ativamente para mostrar sua realidade a partir das fotografias que eles produziram.

Conclusões

A partir da presente pesquisa, pode-se notar a escassez de trabalhos que utilizam a fotografia como instrumento de pesquisa em tema relacionados à saúde mental. Nota-se que todos os trabalhos analisados são da área da saúde. Perceber a fotografia enquanto instrumento potente para analisar e compreender a realidade constitui-se importante para a área da educação.

O uso da fotografia, muitas vezes, de modo apenas complementar sem explorar a profundidade e complexidade de dados que ela pode oferecer, torna a fotografia um instrumento meramente figurativo na pesquisa. O simples registro fotográfico não constitui em si um uso efetivo da fotografia, principalmente quando os registros não são utilizados para obter nenhuma interpretação ou elucidação de dados, sendo apenas para capturar imagens que não serão aproveitadas nas análises da pesquisa.

Dessa maneira, aponta-se para uso da fotografia na educação e como ela pode ser apropriada para além de um registro de caráter documental ou ilustrativo. Com isso, estar atenta a possibilidade de se apropriar desse instrumento como recurso que produz subjetividades a partir da representação e interpretação da realidade que a fotografia pode capturar.

Referências Bibliográficas

ABDALA, R. D. **Fotografias escolares: práticas do olhar e representações sociais nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos (1895-1966)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. 2013.

BUENO, L. D.; SANTOS JÚNIOR, P. S.; CANUTO, L. T.; OLIVEIRA, A. A. S. Iconografia na investigação e intervenção de processos psicossociais. **Revista de Psicologia**, v.8 n.1, p. 99-108, jan./jun. 2017.

CAMARGO, R. A. A.; BUENO, S. M. V. Lazer, a vida além do trabalho para uma equipe de futebol entre trabalhadores de hospital. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 490-498, 2003.

DIEHL, R.; MARASCHIN, C.; TITTONI, J. Planografias em pesquisa: mapas e fotografias na saúde mental. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.13, n. 30, p. 79-91, jul./set, 2009.

FIDELIS, A. C.. Sentido Do Cuidado Em Saúde Mental: Sobre A Rede De Atenção Psicossocial Do Sistema Único De Saúde (Sus). **Trabalho, Educação e Saúde**; 16(2), p. 561-582, mai./ ago., 2018.



GALVÃO, M. T. G.; ALEXANDRE, H. O.; DANTAS, P. B.; LIMA, I. C. V.; LOPES, E. M.
Uso da Fotografia no Processo do Cuidar: Tendências das Ações de Enfermagem. **Ciencia y enfermeira**, v. 19, n. 3, p. 31-39, 2013.